

Necrológio

Masami Katayama (1941-1996)

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro (1967) Masami Katayama, de volta à sua terra natal (Campinas - 1968), foi o primeiro Médico em Especialização do recém-criado Centro de Ensino e Treinamento em Anestesiologia do Instituto Penido Burnier.

O Prof. Dr. Alberto Affonso Ferreira, responsável pelo CET, abriu-lhe as portas e Masami com a sua criatividade, trabalho e perseverança foi se envolvendo de corpo e alma na especialidade que abraçou. Rapidamente ganhou prestígio entre os cirurgiões do Instituto e da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

Com a saída do Prof. Alberto da Disciplina de Anestesiologia da UNICAMP, Masami passou a freqüentar o Departamento de Farmacologia onde colaborava e aprendia com o Prof. Vital Brasil.

Desde o início, a sua vida médica foi um misto de inspiração e transpiração. Idéias e muito trabalho para desenvolvê-las. Para isso sempre contou com o apoio decisivo de sua esposa Leonor e dos seus filhos Fernando e Luciana, aos quais dedicava um carinho especial.

Após ter obtido o Título de Especialista em Anestesiologia (Recife - 1970) e freqüentado o Congresso Brasileiro de Anestesiologia, voltou entusiasmado com a SBA e consciente de que a Especialidade que havia escolhido estava solidamente alicerçada. Pode entender, então, porque os seus sócios (Alberto, Alfredo Porto e João Vieira) reverenciavam e colaboravam com a SBA.

Sem dúvida, o caminho associativo era melhor maneira de consolidar um grande Centro de Ensino particular. Assim passou a participar de todos os eventos científicos da SAESP.

A proximidade da antiga sede da SAESP (Av. Paulista) com a Clínica de Anestesia São

Paulo propiciava um encontro freqüente, às quartas-feiras, com o Dr. Kentaro Takaoka, com quem discutia sobre Ventilação e Anestesia Inalatória, assunto que muito lhe agradava.

Em 1975 chegou a sua vez. Foi convidado a participar da Comissão Científica da SAESP. Este foi o ponto de partida para a sua vida associativa.

Em 1976 foi Diretor Científico da SAESP e em 1977 foi membro da Comissão Científica do Congresso Brasileiro de Anestesiologia (Guarujá-SP), tendo também colaborado com o trabalho de secretaria.

No período de 1977 a 1979 foi membro da Comissão Examinadora do Título de Especialista (atual TSA), sendo o seu presidente no último ano de mandato.

Em 1979, durante o Congresso Brasileiro de Anestesiologia, no Rio de Janeiro, às vésperas da Assembléia de Representantes (AR), foi cogitado para ser candidato a Editor Chefe da Revista Brasileira de Anestesiologia. Masami, que não esperava pelo convite, telefonou-me dizendo: "O pessoal da SAESP me convidou para ser candidato a Editor da RBA. Eu preciso do apoio do nosso grupo. Você poderia perguntar à todos se eu posso assumir este cargo? Eu preciso ter uma resposta hoje. Sabe como é o momento político. É assim mesmo. Tudo se decide durante o Congresso e, às vezes, de repente. Vamos ter muito trabalho. Temos que mudar a forma da revista, contactar uma gráfica, conseguir patrocínio (a SBA depende disso) e incentivar novos autores a escrever. Além disso eu vou participar de uma eleição e a situação é delicada". Na realidade ele não necessitava de um simples apoio, mas também da ajuda de todos.

Eleito Editor Chefe ele trabalhou durante 9 anos (1980 a 1988) para a SBA. O começo foi árduo. Naquela época não existiam os recursos da informática e nem se dispunha da estrutura administrativa que temos hoje. Era necessário ser editor, datilógrafo, vendedor de anúncios,

entender de gráfica e de custos.

Em 1986, quando atravessou um período difícil da sua carreira médica, foi reeleito editor por unanimidade e aclamado pelo plenário da AR. Emocionado, sentiu-se plenamente recompensado, pois sabia que a AR, órgão soberano da SBA, sempre foi local de decisões sérias. O plenário que sempre se fez respeitar e que ele respeitava muito, impunha-lhe mais trabalho.

Ao término do mandato deixou a Revista em tristeza. Sabia que estava sendo vítima do Regulamento que ele mesmo elaborou e defendeu perante a AR: o editor só pode ocupar o cargo por três mandatos consecutivos.

A partir daí passou a dedicar-se a Disciplina de Anestesiologia da Faculdade de Ciências Médicas da PUCAMP e na alaboração de trabalhos científicos.

Viabilizou a agregação do Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUCAMP ao CET do Instituto Penido Burnier, pois entendia que esta era a melhor maneira de evitar a criação de um Serviço de Residência Médica, em Campinas, sem o aval da SBA. Para isso precisava ser Assistente da Disciplina e orientar os Médicos em Especialização. Precisava estar presente.

No campo das publicações produziu vários trabalhos, sendo que seis deles foram laureados. Atualmente os seus estudos estavam voltados para a anestesia para Cirurgia Videolaparoscópica.

Em 1995 assumiu o cargo de Membro Efetivo do Conselho Fiscal da UNIMED CAMPINAS. Do seu trabalho, em conjunto com os outros dois conselheiros e da equipe de apoio, resultou a mobilização dos cooperados que destituiu o Conselho de Administração da UNIMED. Afinal ele sabia como devia ser o comportamento das pessoas investidas de um cargo, bem como o peso de uma decisão de Assembleia. Do episódio saiu como símbolo de moralização.

No curso dessa luta (princípio de julho de 1995) adoeceu seriamente. Não quis saber o diagnóstico anatomopatológico da peça cirúrgica.

Submeteu-se a todo o tratamento que lhe foi sugerido pelos médicos, mas quando falava às pessoas, só falava de planos para o futuro, de ciência, do curso que deveria ministrar no Congresso, da sua ida ao Congresso Mundial em abril, onde tinha dois trabalhos inscritos. Neste período escreveu dois artigos científicos, sendo que um deles, "Óxido Nitroso: Uma boa Opção como Gás para Pneumoperitônio nas Colecistectomias por Videolaparoscopia sob Anestesia Geral", foi laureado com o Premio SBA/95.

Durante o último Congresso Brasileiro em Salvador, no final do Curso de Metodologia Científica, chorou emocionado como que se estivesse se despedindo de um evento do qual participou por 25 anos seguidos.

Um dia antes da sua morte ainda falava da sua possível ida ao Congresso da Austrália. Morreu cheio de esperança.

Com tantos planos, a morte certamente o pegou de surpresa, e apesar dele saber que não é necessário tratamento estatístico para dizer que ela é uma certeza para todos, ele a negou até o fim.

Luiz M Cangiani, TSA

Adeus Masami

Não estamos aqui para trazer o pranto, expressão da nossa dor. O pranto, cuja contenção quase sufoca, não poderia ser a homenagem para uma vida caracterizada por lutas, pela coragem e pela fé inquebrantável. O pranto contido ou lavado pelas lágrimas de justas saudades, traduz o vazio da perda, a insegurança da solidão agora imposta, e configura o eterno paradoxo da dor causada pela bondade. A expressão desta dor, agora a você trazida por nós, é a inevitável contrapartida do significado de sua existência para todos que usufruíram de sua convivência e dela se sentem privados.

Compreenda a dor e perdoe o pranto,

você cuja vida foi dedicada, na ação direta e nos exemplos, para nos afastar da dor e nos ensinar a sublimar os sofrimentos.

Por isto, não estamos aqui para te trazer a frustração de nossa perda. Frustração é sentimento pouco apropriado para quem fez da vida, símbolo de luta estóica, absorvendo agressões e esparzindo generosidade e lições comoventes de vida.

Não estamos ainda aqui, Masami, para te trazer homenagens... e como são merecidas... pelo exemplo de vida como homem, como chefe de família, como profissional, como educador nato, como líder, como amigo... Homenagens não eram objeto de suas preferências. Feriam talvez a sua simplicidade, base sólida de seu caráter e paradoxalmente, alicerce compacto da grandeza de seu espírito, que atraía a atenção de todos para sua personalidade cativante.

Não estamos aqui, meu amigo Masami, somente para te trazer orações. A oração MAIOR que brota de nossa alma é A SUA VIDA, a oração do exemplo da fé em seus princípios e da perseverança na generosidade e na bondade.

Se alguma coisa podemos trazer, é o agradecimento profundo e comovido por termos tido você, por termos convivido com você, por termos sentido suas lições, por termos compreendido sua mensagem a respeito do verdadeiro significado da vida. Esta gratidão que nos impregna a todos - familiares e amigos - nos permite assegurar a sobrevivência de seu espírito nos influxos determinados nas almas de tantos quantos tiveram o privilégio de sua convivência e a felicidade do seu carinho.

O nosso muito obrigado, Masami. Você agora pode descansar... e como merece... Sua lição foi ouvida, entendida, absorvida e incorporada ao nosso espírito, que também viverá para ela e para a recordação terna e saudosa deste carinho enorme que você em nós despertou.

Gustavo A. S. Murgel
Cirurgião Geral
Av Andrade Neves 389
13013-161 Campinas, SP